



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS**

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO
ITALIANA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

Thainá Rebelo Pimentel Carmo da Silva

Rio de Janeiro
2020

THAINÁ REBELO PIMENTEL CARMO DA SILVA

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO
ITALIANA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Monografia submetida à Faculdade de
Letras da Universidade Federal do Rio
de Janeiro, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Letras na habilitação
Português/Italiano.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Annita Gullo.

RIO DE JANEIRO

2020

FOLHA DE AVALIAÇÃO

THAINÁ REBELO
PIMENTEL CARMO
DA SILVA – DRE: 115055922

TÍTULO DO TRABALHO: AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A SUA INFLUÊNCIA
NA EDUCAÇÃO ITALIANA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Monografia submetida à Faculdade de
Letras da Universidade Federal do Rio
de Janeiro, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Letras na habilitação
Português/Italiano.

Data de avaliação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Annita Gullo – Presidente da Banca Examinadora
Profª. Drª. da Faculdade de Letras da UFRJ

NOTA: _____

Gisele Batista da Silva
Profª. Drª. da Faculdade de Letras da UFRJ

NOTA: _____

MÉDIA: _____

Assinaturas dos avaliadores: _____

CIP - Catalogação na Publicação

SP644h Silva, Thainá Rebelo Pimentel Carmo
As histórias em quadrinhos e a sua influência na
educação italiana durante a Segunda Guerra Mundial /
Thainá Rebelo Pimentel Carmo Silva. -- Rio de
Janeiro, 2020.
35 f.

Orientadora: Annita Gullo.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português -
Italiano, 2020.

1. Histórias em quadrinhos. 2. Educação. 3.
Cultura italiana. 4. Resistenza italiana. 5.
Fascismo. I. Gullo, Annita, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente à menina que entrou na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2015 e que no ano de 2020 conclui sua graduação com a sensação de dever cumprido. Existe muita abundância, sucesso e felicidade no caminho que abri para mim mesma nos últimos anos e me orgulho imensamente de tudo o que lutei para conquistar.

Agradeço aos meus pais, Candida e Pedro Couto. Por trás da mulher forte que me tornei, existe uma família que foi ainda mais forte para me mostrar o quanto eu significo e a razão de toda essa força ser necessária. Eu sinceramente não poderia ser mais grata pela confiança no meu potencial e pela compreensão nos dias em que tentei abraçar o mundo de uma só vez.

Não poderia deixar de citar as minhas amadas avós, Conceição Pimentel e Elizabeth Menescal. O amor de vocês foi a todo tempo acolhimento e os conselhos foram guias para os momentos mais frágeis. A força que vocês tiveram ao longo de suas vidas me inspira.

Meus amados primos foram ânimo para os dias difíceis e o carinho e confiança de cada um faz com que eu queira ir sempre além. Agradeço também aos meus incríveis padrinhos e tios por terem sido compreensíveis com as minhas ausências em reuniões de família e apoiarem minhas escolhas, sempre celebrando as minhas conquistas.

Alguns amigos em especial precisam ser contemplados. Além de passarem os últimos anos convivendo comigo diariamente, foram capazes de me amar no meu melhor e de me acolher no meu pior. Nada disso seria possível se não fosse pela paciência e afeto de cada um. Izabela, Vitoria e Wellington, serei eternamente grata pelo laço que fomos capazes de cativar um no outro. Camila, Ana Clara e Izis, vocês foram luz em um dos momentos mais delicados da minha graduação e vida pessoal. Aos demais amigos que direta ao indiretamente colaboraram para que esse sonho se tornasse possível, cada um sabe o seu valor na minha vida e o apreço que tenho pela ajuda em minha trajetória.

Por fim, agradeço à minha orientadora, Annita Gullo, por confiar no meu potencial de forma integral e pela complacência durante o processo de elaboração dessa monografia. Impossível finalizar sem citar a professora que inspirou o meu caminho e que eu admiro imensamente, Gisele Batista. Espero ser capaz de oferecer aos meus alunos o mesmo suporte que vocês me ofereceram ao longo do caminho.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a forma como as histórias em quadrinhos foram utilizadas pelas forças políticas italianas para ajudar na propagação de seus ideais durante a Segunda Guerra Mundial e no movimento de resistência comunista. Para a pesquisa sobre a inserção das *HQ's* na Itália e de seu uso foram selecionadas quatro ilustrações veiculadas na época: as duas primeiras pertencentes ao semanário *Il Pioniere*, veiculado pela *Associazione Pioniere d'Italia (API)*, associada ao movimento de *Resistenza*, que lutou contra o regime autoritário de Mussolini. Já as duas últimas, difundidas pelo governo fascista e reguladas pelo órgão *Gioventù Italiana del Littorio (GIL)*, recebeu o nome de *Il Balilla*, ajudando na propagação dos ideais instituídos. Como aporte teórico para análise semiótica das histórias em quadrinhos selecionadas, utilizou-se como aporte teórico as obras *Il fumetto fra cultura e scuola*, de Ermano Detti e *Apocalípticos e integrados*, de Umberto Eco, bem como o artigo *Alla ricerca del Pioniere perduto*, de Alfredo Pasquali. A partir desse contexto, foram observados os diferentes usos das histórias em quadrinhos para criar uma cultura de massa infanto-juvenil para a difusão de convicções para ambos os lados, bem como a contemporaneidade do assunto para uma maior reflexão sobre os efeitos de discursos disseminados pelos veículos de comunicação direcionados para o público de menor idade.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Educação. Cultura italiana.

Resistenza italiana. Fascismo.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cartão de Honra da Associazione Pioniere d’Italia.....	18
Figura 2 – Il Pioniere edição nº41. 20 de outubro de 1966.....	19
Figura 3 – Il Pioniere edição nº46. 20 de novembro de 1960. pg.17.....	22
Figura 4 – Il Pioniere edição nº42. 3 de novembro de 1957. pg. 16.....	25
Figura 5 – Il Balilla edição nº4. 22 de janeiro de 1939. pg. 13.....	27
Figura 6 – Il Balilla edição nº8. 21 de dezembro de 1941.....	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A EDUCAÇÃO INFANTO-JUVENIL NA ITÁLIA.....	11
FICÇÃO JUVENIL NA RESISTENZA: IL PIONIERE E OS VALORES ANTIFASCISTAS.....	17
AS ANÁLISES SEMIÓTICAS.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de monografia busca abordar como tema o uso das histórias em quadrinhos na educação de jovens italianos durante e após a Segunda Guerra Mundial, mais especificamente problematizar o seu uso como forma de propagação de ideais para os jovens, evidenciando as diferentes formas de emprego dos *cartoons* por parte do regime fascista, do partido comunista e o embate com a Igreja Católica.

As histórias em quadrinhos começaram a circular nos Estados Unidos em 1895, com uma rápida disseminação devido ao seu envolvimento com o público jovem, pois o vínculo entre as imagens e a linguagem de teor simples tornaram-se de imenso agrado. Assim, em 1908 chega aos jornais italianos a primeira ilustração, veiculada pelo jornal *Corriere della Sera*, apresentando uma história em quadrinhos com uma lição de moral direcionada aos pequenos. Esse tipo de literatura logo se alastrou por solo italiano e começa então o embate entre a díade governo-clero e, em outra frente, o grupo social-democrático.

Considerando a influência das histórias em quadrinhos na Itália, a presente monografia busca explicitar e elucidar através de análises históricas e semióticas como essas histórias auxiliaram na formação de um pensamento de massa através do público infanto-juvenil, culminando para a disseminação de ideologias. Para discussão nesta pesquisa, utilizou-se como aporte teórico as obras *Il fumetto fra cultura e scuola*, de Ermano Detti e *Apocalípticos e integrados*, de Umberto Eco, bem como o artigo *Alla ricerca del Pioniere perduto*, de Alfredo Pasquali.

A extensa herança literária dos estudos das histórias em quadrinhos não pode ser completamente abordada em uma monografia, primeiramente pelo fato de ser uma numerosa produção que não conta com o seu conteúdo totalmente catalogado e disponível para análise. Mas também por abarcar aspectos que vão além da identificação de conteúdo ideológico, como os limites da exposição do público-alvo ao material, a posição de neutralidade que pode ser exercida individualmente e o limite entre o poder da administração pública e a educação. Assim, a presente monografia visa o recorte da oposição entre os semanais *Il Balilla*, que circulou durante o regime totalitário vigente na Itália durante a Segunda Guerra Mundial, e *Il Pioniere*, no período pós-guerra.

A monografia em questão está dividida em quatro seções. Na primeira, é elucidada a origem das histórias em quadrinhos e sua chegada em solo italiano, bem como a articulação

das organizações que operaram dentro do governo fascista, do partido comunista e da Igreja Católica. Já na segunda, é aprofundado o funcionamento da *Associazione Pioniere d'Italia* e a criação do semanal *Il Pioniere*. A terceira parte trata das análises semióticas das histórias em quadrinhos, explicando a relação entre os ícones e os significados que atribuímos às mensagens, justificando o aporte à teoria das quatro ilustrações selecionadas. Por fim, as conclusões finais trabalham todo o conteúdo exposto ao longo dessa monografia, com a intenção de elucidar o uso das histórias em quadrinhos e levantar questionamentos sobre a necessidade de políticas de educação que visem a formação de indivíduos detentores de um pensamento crítico pautado na noção de cidadania.

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A EDUCAÇÃO INFANTO-JUVENIL NA ITÁLIA

Surgidas no contexto norte-americano pelo artista Richard Felton Outcault em 1895, as histórias em quadrinhos tiveram sua primeira aparição nos jornais de Nova York com o *Yellow Kid (Menino Amarelo)*, que rapidamente propagou-se para outros periódicos, com ferrenhas disputas por sua circulação. A popularidade do suplemento tomou tamanha proporção, que as histórias em quadrinhos se tornaram então um dos segmentos da literatura favoritos do público infanto-juvenil.

Quando chegaram à península itálica, as famosas histórias em quadrinhos fizeram a sua estreia em 27 de dezembro de 1908 – pouco antes do início da Primeira Guerra Mundial – no conhecido jornal *Corriere della Sera*. O suplemento do famoso periódico italiano foi batizado como *Corrieri dei Piccoli* e trouxe como uma de suas propostas a repaginação dos quadrinhos americanos, trazendo as ilustrações seguidas por legendas que explicassem o seu contexto, diferentemente das americanas que contavam com os balões de falas. Idealizados pela socióloga e escritora Paola Lombroso, as histórias em quadrinhos trouxeram outros atrativos, como uma grande quantidade de conselhos e lições de moral, afastando-se assim das grandes aventuras americanas.

Para melhor compreender as histórias em quadrinhos e a sua função social, é necessário compreender a relação entre a imagem e a escrita, que resulta no vocábulo *ícone*. De acordo com o Dicionário *Michaelis*, *ícone* significa: “signo que faz analogia com o objeto a ele relativo”. Portanto, um ícone pode ser qualquer imagem que represente uma pessoa, coisa ou ideia, sendo compreendido como uma imagem que irá se assemelhar com o seu respectivo tema¹. Chega-se, então, ao ponto de partida do estudo a ser aprofundado ao longo da monografia, que são as imagens.

As imagens sempre se fizeram presentes na vida do homem, tanto na época das pinturas em cavernas, bem como atualmente, onde estímulos visuais são a todo tempo propagados e os seus ideais são difundidos de forma consciente ou não. O fomento ao óptico é o que induz milhares de indivíduos ao hábito da leitura, seja através de artigos, livros ou jornais.

¹ P. 27. McCLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*. 2005, São Paulo, M. Books do Brasil Editora Ltda.

Para melhor entender o que são as *HQ's*², o quadrinista americano Scott McCloud – defensor das histórias em quadrinhos como uma vertente da literatura e representação artística independente – as define da seguinte maneira em seu livro intitulado *Desvendando os quadrinhos* (2005):

“Histórias em quadrinhos: [...]. 1. Imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador.” (McCLOUD, 2005: 9).

Assim sendo, as *HQ's* são imagens cujas representações visuais podem se assemelhar a pinturas postas de forma contígua, para transmitir um conjunto de dados com a intenção de produzir uma reação por parte do leitor, como por exemplo, a expectativa ou mesmo a quebra da expectativa no contexto dado pelos ícones empregados nas histórias.

As histórias em quadrinhos são um dos veículos de comunicação mais populares ao redor do mundo, e não faltam razões para tal: as ilustrações presentes chamam a atenção dos leitores, que se tornam vorazes consumidores dos balões que contêm falas geralmente curtas e com significados que interligam as imagens justapostas. As personagens deste segmento chamado de *literatura ilustrada* podem ser bondosas, malvadas, divertidas, aventureiras, calculistas e bisbilhoteiras, mas todas cumprem sua função dentro da história: ligam o imaginário de um indivíduo ao seu ideal de realidade.

No que diz respeito ao âmbito educacional, as *HQ's* têm um papel especialmente importante no auxílio à educação infanto-juvenil, como, por exemplo, a célebre *Turma da Mônica*, do cartunista Maurício de Souza, que se faz constantemente presente no desenvolvimento da leitura de classes de alfabetização. A linguagem simples, os contextos divertidos e as cores vibrantes favorecem a iniciação no mundo da leitura e, com isso, todo o conteúdo propagado é um diferencial na formação de jovens leitores críticos – independentemente de qual seja o juízo de valor. A ponderação sobre a relevância dos assuntos tratados leva ao ponto principal da pesquisa: como as histórias em quadrinhos exerceram forte influência no âmbito pedagógico mundial, e nesta monografia, com enfoque

² *HQ's*: abreviação mundialmente reconhecida para fazer referência ao termo “histórias em quadrinhos”.

para a realidade italiana, auxiliando para a propagação dos ideais do Fascismo e do movimento de *Resistenza*³.

Além de compreender a grande importância das *HQ's* no processo de propagação de ideais e como atuaram, através de uma pesquisa sobre o contexto histórico e social no que tange a educação durante o período fascista (1920-1940) e no subsequente movimento de *Resistenza*. Nesse período, identificam-se três vertentes da atuação de histórias em quadrinhos para jovens na Itália: primeiro, a propagação dos ideais pró-regime fascista; segundo, a contraposição e valorização dos guerrilheiros comunistas que lutaram a favor da liberação do país; e, por fim, a Igreja Católica, que tentava retomar o predomínio educacional que foi apoderado por parte do regime militar instituído no país.

Um marco forte entre o governo fascista de Mussolini e a luta dos guerrilheiros pela libertação da Itália do nazifascismo ocorreu pela educação de jovens. A disseminação da ideologia fascista ocorreu através de escolas e organizações educacionais. Em 1923, o regime totalitário fascista deu vida à sua própria revista semanal de histórias em quadrinhos, designada *Il Balilla*, que foi publicada até meados de 1943. A partir de 1926, o movimento fascista estabeleceu a *Opera Nazionale Balilla*⁴, uma organização para o controle da educação e para a transmissão dos valores e ideais do regime. Esta organização foi dividida em diferentes seções, de acordo com a idade dos jovens, atribuindo aos mesmos, ofícios no que dizia respeito à educação física, cívica e moral. A *ONB* passa, então, a ser responsável pelo conteúdo publicado na revista infanto-juvenil.

Nas histórias de cunho antissemitas presentes no semanal *Il Balilla*, os pequenos fascistas italianos eram, tanto quanto os adultos, responsáveis por “proteger a Itália de ameaças estrangeiras”, sendo instruídos a reconhecer e tratar “como devem” os judeus, por exemplo. Como postulado por Antonio Gibelli em seu livro *Il popolo bambino (2005)*, compreende-se a importância da nacionalização dos pequenos:

³ *Resistenza*: “o movimento de luta popular, político e militar que ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) nas áreas ocupadas pelos exércitos alemão e italiano contra os invasores externos e contra seus aliados internos e que, segundo os países, tinham características, objetivos e também diferentes intensidades.”. *Treccani*. Disponível em: <http://www.treccani.it/>

⁴ *Opera Nazionale Balilla*: *Balilla* foi o “apelido atribuído ao menino que, em cinco de dezembro de 1746, acendeu a primeira centelha da insurreição que expulsou os austríacos de Gênova, atirando uma pedra contra um esquadrão de soldados.”. *Treccani*. Disponível em: <http://www.treccani.it/>

"No contexto do balillismo fascista, o mundo da infância como uma certeza do presente e promessa do futuro, uma garantia de grandeza e ressurreição, estabeleceu-se definitivamente no centro do simbolismo político e da ritualidade pública." (GIBELLI, 2005: 19) (*Tradução própria*).⁵

Para validar a formação do “novo homem” temente ao *Duce*⁶, o esforço propagandista por parte do governo tinha como método o discurso ideológico, que estabelecia uma ponte histórica entre o Fascismo e o passado nacional, buscando com isto garantir a legitimidade do governo e do seu líder (DA ROSA, 2009: 631). Por isso, a nacionalização dos jovens se torna um fator decisivo para a nacionalização das massas: a criança não é apenas a parte de um todo – o povo – mas é o protótipo, no sentido de que a política, em regimes totalitários e particularmente no fascismo, trata esse povo como uma “criança” a ser educada, alcançada e cativada, para transformá-lo em uma força, em uma arma inexaurível na competição entre as nações.

Para propagar os ideais da luta contra o regime fascista, o *partigiano*⁷ Carlo Pagliarini, segundo o site oficial do *Il Pioniere*, estruturou e deu início às atividades da *Associazione Pionieri d'Italia*. Pagliarini deixa claro qual é o seu objetivo: atuar em um projeto que reúna todos os jovens do país. A *API*⁸ desenvolveu uma intensa obra de educação cívica e de valorização de muitos ideais, dentre eles a paz, a liberdade, a solidariedade e a justiça social. Através desses valores, operou para que os jovens conhecessem a *Resistenza* com intenção de mostrar os seus valores, o seu sacrifício e o heroísmo de todos os guerrilheiros que lutaram em prol do povo. Através da *API*, registra-se a publicação do primeiro exemplar do semanal *Il Pioniere*.

Foram as mais diversas as aventuras trazidas pelas histórias de *Il Pioniere*, cujas publicações aconteceram entre 1950 e 1974. Através de personagens cativantes, foi desenvolvido um trabalho de desconstrução dos valores do regime, apresentando aos jovens valores de coletividade, visando recuperar a espontaneidade e a fantasia que as crianças desta faixa etária deveriam ter, mas que muitos perderam por conta das marcas da guerra.

⁵ *Trecho original*: “Nel contesto del balillismo fascista, il mondo dell’infanzia come certezza del presente e promessa del futuro, garanzia di grandezza e di resurrezione, si insedia definitivamente al centro del simbolismo politico e della ritualità pubblica.”

⁶ *Duce*: palavra italiana que significa “líder”. *Treccani*. Disponível em: <http://www.treccani.it/>

⁷ *Partigiano*: membro de formações irregulares armadas que atuam em um território ocupado pelo inimigo, exercendo ações paralelas e de guerrilha. *Treccani*. Disponível em: <http://www.treccani.it/>

⁸ *API*: abreviação para *Associazione Pionieri d'Italia*.

Considerando a premissa de Ermano Detti em seu livro *Il fumetto fra cultura e scuola* (1984), assegura-se que a contraposição por parte do movimento guerrilheiro seria tão efetiva na recuperação da infância através do mesmo modelo educacional, quanto o implantado pelo regime fascista. As histórias em quadrinhos são, então, consideradas como o melhor modelo de fuga momentânea e mais eficaz no resgate de valores anteriormente colocados de lado, batendo de frente com a dura realidade de uma Itália conflituosa e fragmentada:

“Os quadrinhos, por serem um instrumento de fuga para um mundo de fantasia onde nossas ansiedades encontram um equilíbrio momentâneo, têm como esta a sua maior razão útil. Quem se atreveria a desconsiderar a positividade dos sonhos que têm uma função semelhante? Eliminar os quadrinhos não eliminaria as distorções da sociedade e as angústias poderiam aumentar a ponto de aumentar as consciências de degeneração.” (DETTI, 1984: 38) (*Tradução própria*).⁹

Contando ainda com uma terceira vertente – contrapondo-se ao movimento fascista e ao de resistência comunista – é possível identificar o esforço da Igreja Católica para recuperar o monopólio sobre a educação na Itália, com a criação da sua própria revista de histórias em quadrinhos, *Il Vittorioso*, que teve o seu início em 1936 e seu fim em 1980. Como postulado pelo próprio site da organização¹⁰, o semanal católico contrapõe-se a ambos os movimentos com o discurso de que era necessário combater o sucesso das revistas laicas para crianças, por serem consideradas “não educativas”. Visando retomar o controle educacional, a Igreja Católica disputava o segmento educativo como forma de não perder o domínio sobre a massificação da população através dos jovens, tendo em vista a vigência do movimento fascista e a força do movimento dos *partigiani*.

A Igreja Católica foi uma força política com a qual o governo de Mussolini precisou agir de forma estratégica. Bem como a *Opera Nazionale Balilla*, a Igreja contava com a sua própria organização da juventude, os *exploradores católicos*. Para que esta organização fosse minada e a Igreja submissa ao poder fascista, os dirigentes da *ONB* convenceram a Igreja a encerrar as atividades do seu grupo em troca da educação religiosa dos *Balilla*. (DA ROSA, 2009: 625). Consolidando o poder da *ONB*, é então elaborada uma lei publicada em 9 de abril de 1928:

⁹ *Trecho original*: “Il fumetto, proprio perché strumento di evasione in un mondo fantastico ove le nostre angosce trovano un sia pur momentaneo equilibrio, è a maggior ragione utile. Chi oserebbe disconoscere la positività dei sogni che hanno una funzione analoga? Eliminando i fumetti non si eliminirebbero le storture della società e le angosce potrebbero aumentare al punto di far degenerare ulteriormente le coscienze.”.

¹⁰ Site da organização: <https://www.ilvittorioso.it/>

“A formação e a existência de organizações que tivessem por objetivos promover a instrução, a preparação profissional, artística, ou de qualquer outro modo, a educação física, moral e espiritual dos jovens, excetuando a formação ou as organizações sobre o comando da Opera Nazionale Balilla.” (CAPORILLI, 1932: 71).

Por conta da grande ascensão do regime totalitário fascista, a Igreja Católica justifica a escolha do nome *Il Vittorioso (O Vitorioso)* para a sua revista semanal de histórias em quadrinhos. Desta forma, reafirma que apesar de reprimida, a Igreja não estaria fadada à submissão. Além do mais, por conta do seu poderio econômico – o que manteve o semanal de pé por tantos anos – a Igreja Católica sentia-se ainda viva na disputa de poder.

FICÇÃO JUVENIL NA RESISTENZA: IL PIONIERE E OS VALORES ANTIFASCISTAS

Ao longo da pesquisa acerca da elaboração desta monografia, foram encontrados poucos artigos que tratam sobre a importância da *Associazione Pioniere d'Italia* e de sua produção. Entretanto, todas tocam o mesmo ponto: a busca e o recolhimento de material espalhado pela Itália são de suma importância para os jovens ainda hoje, seja para os filhos dos guerrilheiros ou dos próprios pesquisadores. Assim, a continuidade das pesquisas sobre a *API* mantém em voga a temática sobre valores antifascistas e o papel social das histórias em quadrinhos.

Para melhor ilustrar a importância e a contemporaneidade do discurso antifascista propagado pelo semanal *Il Pioniere* e pela *Associazione Pioniere d'Italia*, foi publicado no site da *Associazione Nazionale degli Archivi dell'Unione Donne in Italia*¹¹ um artigo de significativa relevância para reflexão:

“No momento histórico atual no qual na América, o Presidente Trump quer armar professores para defender a escola dos ataques armados, onde ocorre bullying entre os jovens e agressões contra os professores, pensar e demonstrar que pode existir uma nova história, outra qualidade e inteligência política que possam abordar o crescimento desses jovens e a sua educação é muito importante. Este é o trabalho que fez o “*Il Pioniere*”; abrir os olhos dos jovens e coloca-los de frente com a realidade dando-os instrumentos para conhecê-la.” (ASSARCHIVI UDI, 2018) (Tradução própria).¹²

Com isso, podemos entender que a catalogação desse material não é só para manter vivo um fator histórico, mas para apresentar uma saída contrária à violência para os jovens de hoje, a fim de oferecer uma educação cultural e cívica para a sociedade de amanhã.

O semanal *Il Pioniere* foi oriundo da *Associazione Pionieri d'Italia* e ficou sob a direção de Gianni Rodari e de Dina Rinaldi, com 935 edições. Todas as publicações tinham um objetivo em comum: conquistar o respeito dos jovens por seu país, bem como pelos indivíduos que lutaram pela liberação de sua Pátria e puderam proporcioná-los uma infância

¹¹ *Associazione Nazionale degli Archivi dell'Unione Donne in Italia*: uma associação autônoma de arquivos relacionados à promoção política, social e cultural, sem fins lucrativos em defesa da mulher.

¹² *Trecho original*: “Nel momento storico attuale in cui, in America, il presidente Trump vuole armare i maestri per difendere la scuola proprio dalle armi, in cui c'è bullismo tra ragazzi e aggressione verso gli insegnanti, pensare e dimostrare che ci possa essere un'altra storia, un'altra qualità e intelligenza politica che possano affrontare la crescita dei ragazzi e la loro educazione, è molto importante. Questo è il lavoro che ha fatto il Pioniere; aprire gli occhi ai ragazzi metterli di fronte alla realtà dandogli gli strumenti per conoscerla.”

digna, interrompendo uma guerra a nível civil e mundial. Ainda que motivada pela melhoria do país e de seu povo, a *API* foi muito hostilizada pela Igreja Católica, que, como mencionado, mirava o domínio educacional das crianças no pós-declínio fascista.

Outro ponto de grande importância em relação ao semanal foi uma das suas finalidades objetivadas pela *API*: contribuir para o desenvolvimento da consciência de uma geração que foi marcada pelo autoritarismo e alienação ideológica. No que diz respeito à noção de cidadania, operou para que os jovens conhecessem a *Resistenza* com intenção de mostrar os seus valores, o seu sacrifício e o heroísmo de todos os guerrilheiros que lutaram em prol do povo. Assim, foi criado o cartão de honra para os jovens membros da *Associazione Pioniere d'Italia*:



Figura 1: Cartão de Honra da *Associazione Pioniere d'Italia*

CARTÃO DE HONRA

Associazione Pionieri d'Italia

“Como amigo dos jovens e membro honorário da *Associazione Pioniere d'Italia*, eu me comprometo a ajudar todos àqueles que se apresentam à nobre tarefa de educar as novas gerações aos ideais de paz e democracia.”.

“A <<*Promessa do Pioniere*>>:

Prometo:

- Ser um dos primeiros nos estudos e ajudar os meus companheiros de escola;
- Amar e respeitar os meus pais e ajudar a minha família nas dificuldades da vida;
- Organizar atividades esportivas e jogos para os jovens;
- Amar os trabalhadores e ser sempre ajuda aos oprimidos e àqueles que mais sofrem;
- Salvar a paz e amar a Pátria que quero livre e feliz.” (*Tradução própria*).

É importante salientar que a propagação dos valores morais postulados pelo semanal foi além e abrangeu também um aspecto negligenciado para uma geração marcada pelo obscurantismo. Acompanhando o sucesso dos quadrinhos na era Mussolini e seu consumo em solo americano, esta leitura rápida e de fácil compreensão foi o meio utilizado para trazer o

âmbito científico à luz, como forma de criar confiança no amanhã. Desta forma, surgem então as personagens de *Chiodino* e *Atomino*, por exemplo.

Chiodino era um robô cheio de humanidade e bondade, criado por um cientista que considera como sua referência paterna. Suas histórias englobam viagens para o espaço sideral, com informações sobre satélites naturais e artificiais, o desenvolvimento de foguetes e descobertas sobre a vida em outros planetas. Já *Atomino* era um pequeno próton repleto de sentimentos e sempre disposto a ajudar ao próximo, consciente dos perigos do mundo moderno. Na seguinte imagem, disposta na edição nº41 publicada em 1966, *Atomino* visita um mundo dominado pelo consumismo desenfreado, no qual um poder sobre-humano faz com que os indivíduos comprem banalidades, fazendo referência à alienação do povo e à vida de aparências.



Figura 2: *Il Pioniere* edição nº41. 20 de outubro de 1966.

Desta forma, foi possível ainda proporcionar conhecimento sobre um mundo não antes explorado, pois a fé pertinente ao regime militar fascista era ferrenha e o Teocentrismo era a principal bandeira da Igreja Católica. Os jovens tiveram então acesso a uma vida que não era compatível com suas realidades limitadas por poderes políticos, mas que existia para além do que conheciam. Por conseguinte, tornou-se possível mostrar que um futuro mais ameno poderia também ser a realidade de uma geração que fora tão prejudicada pelas marcas das guerras.

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

Através de análises semióticas, foram examinadas quatro histórias em quadrinhos que circularam durante o período fascista e na *Resistenza*, tornando possível atentar para pormenores que condizem com o conteúdo apresentado na monografia. Para tal, é necessário que se compreenda o conceito de semiótica e seu uso.

A semiótica diz respeito aos ícones que atribuímos a determinadas mensagens, representando a relação entre o significado e a comunicação para os seres humanos, abarcando as linguagens verbais e não verbais. Como exemplo, podemos tomar a luz vermelha de um semáforo, que indica para o motorista de forma lúdica que ele deve reduzir a sua velocidade até que pare o seu carro. Entende-se então que a semiótica é a ciência que estuda a relação entre a prática da vida social e a sua relação com a vida dos sinais, como postulou o linguista suíço Ferdinand de Saussure:

“Pode-se, então, conceber uma ciência que estude a vida dos signos no seio da vida social; ela constituiria uma parte da Psicologia social e, por conseguinte, da Psicologia geral; chamá-la-emos de Semiologia (do grego semeíon, 'signo'). Ela nos ensinará em que consistem os signos, que leis os regem. Como tal ciência não existe ainda, não se pode dizer o que será; ela tem direito, porém, à existência; seu lugar está determinado de antemão.” (SAUSSURE, 1916/1995b: 24).

As histórias em quadrinhos escolhidas que foram publicadas são do semanal *Il Pioniere*, administrado pela *Associazione Pionieri d'Italia (API)* e de *Il Balilla*, veiculada pela *Gioventù Italiana Del Littorio (GIL)*¹³.

A primeira história em quadrinhos apresentada é a edição nº46 do semanal *Il Pioniere*, publicada em 20 de novembro de 1960, na página 17. Esta publicação conta com linguagem verbal e não verbal, possibilitando a correlação entre elementos contrários ao movimento fascista, bem como pró-libertação do país. É interessante também notar a vivacidade da paleta de cores, tornando-se mais atrativa aos jovens e trazendo divertimento, se diferenciando de *Il Balilla*, que trazia cores de tons mais frios.

Para melhor compreensão do contexto, é importante apresentar a personagem *Cipollino*, uma jovem cebola que abomina injustiças e atua em prol da igualdade e da

¹³ *Gioventù Italiana del Littorio (GIL)*: nova nomenclatura atribuída à organização que substituiu a *Opera Nazionale Balilla (ONB)* por razões políticas.

bondade, sendo sempre fiel aos seus princípios. Suas aventuras foram retratadas em diversas edições e eram objetos de grande diversão e predileção do público infanto-juvenil.



Figura 3: *Il Pioniere* edição n°46. 20 de novembro de 1960. pg.17.

Na primeira vinheta¹⁴ é possível constatar na parede ao lado da porta da escola um quadro que indica o horário de início e fim do horário escolar, que ocorre entre 8h e 13h. O intuito da ideologia da *API* era devolver para os jovens uma infância que lhes foi subtraída pela guerra com as instruções e realidade militarizadas. Sendo assim, entende-se que se trata de meio período letivo, divergindo do modelo de ensino fascista, que contava com horário integral. O sistema de educação do governo de Mussolini tratava os estudos como o ofício infanto-juvenil, sendo esta a obrigação pertencente aos jovens. Portanto, o horário de estudos era estendido, de forma que fosse compatível com o regime de trabalho dos adultos.

¹⁴*Vinheta*: “vinheta é um formato de narrativa gráfica que combina dois elementos: a representação de um desenho e um texto explicativo.” *Conceitos*. Disponível em: <https://conceitos.com/vinheta/>

Observa-se então que, na segunda vinheta, primeiramente, os indivíduos que passam pela personagem de *Cipollino* estão representados de forma tensa e cabisbaixos. As expressões são esclarecidas pela frase escrita na parede da escola “*va fuori o straniero*”, que traduzido para o português significa “vá embora, estrangeiro” e são explicadas pela legenda do quadrinho, que menciona a dominação austríaca em solo genovês.

Nota-se na terceira vinheta a forma hostil na qual o *Capitão Pododoro* e seus soldados munidos de um canhão passam pelo povo na *Strada di Portoria*, uma das mais importantes vias de Gênova. Seu comportamento aborrece muito a *Cipollino*, que junto aos demais, celebram no quarto quadro, quando o exército acaba caindo em uma poça de lama. Na cena seguinte, o Capitão exige que o povo ajude a sua tropa com o canhão atolado, deixando-os indignados. *Cipollino* então arremessa uma pedra no militar e inicia um levante.

Na vinheta subsequente, é interessante notar que, na legenda, o ato revolucionário de *Cipollino* é descrito “*come Balilla*”, em português “como Balilla”. É importante ilustrar quem foi o *Balilla*, para que se compreenda o porquê de ser considerado um herói para o governo fascista e o motivo de ter sido ressignificado pelo partido comunista.

Giovanni Battista Perasso era o verdadeiro nome do jovem conhecido pelo apelido de *Balilla*. O rapaz genovês foi quem começou uma revolta em 1746 contra as forças austríacas que tentavam invadir o país, quando atirou uma pedra contra um oficial. Para o governo fascista, o ícone *Balilla* era utilizado como um instrumento de formação ideológica, mostrando a não tolerância da tentativa de entrada de não italianos no solo do país. Já a resistência comunista tinha o intuito de utilizar o mesmo signo, porém expressando a luta do *povo por seu país*, discriminando não a entrada, mas a dominação de estrangeiros – que é expresso pela frase “*È il segnal della rivolta!*”, ou seja, “*É o sinal da revolta!*”.

Na vinheta seguinte, Perasso é novamente referenciado, quando um ladrão que fugia da polícia é atingido por outra pedra lançada por *Cipollino*. O arremesso dessa pedra contra o bandido, entretanto, é compreendido de forma diversa: a união do povo e o pensamento patriota em comunhão com as forças militares mostram que a luta pelo país é uma só, não necessitando do predomínio de um ou outro grupo ou mesmo de categorização.

Por fim, na última vinheta, temos a personagem principal da história sendo homenageada pelo professor perante seus colegas de classe, demonstrando orgulho por seus atos heroicos em prol do seu povo. Assim, a força do papel da criança é reforçada de maneira

sadia, sem o peso da proteção territorial, mas com a consideração da importância de sua participação.

O semanal *Il Pioniere* nasceu acompanhado de um espírito democrático, que visava majoritariamente a recuperação da infância de jovens que foram vítimas da guerra. Sua alma progressista foi amplamente desenvolvida e explorada nas histórias – principalmente – de *Chiodino*, uma espécie de “Pinóquio de ferro”, considerado como um menino mecanizado.

Chiodino é um projeto desenvolvido pelo cientista utópico de nome *Pilucca*, um senhor cientista que, tratando o robô com afeto, tornou-se sua referência paterna. No decurso dessa história em quadrinhos, as virtudes de *Pilucca* são demonstradas não só pelo contexto, como pelos diálogos com seu filho robotizado.



Figura 4: *Il Pioniere* edição nº42. 3 de novembro de 1957. pg. 16.

Na edição de nº42, publicada em 3 de novembro de 1957, a ilustração também apresenta linguagem verbal e não verbal. Este último conta com uma paleta de cores diversas e fortes, sendo extremamente chamativo aos olhos. Uma característica que distingue a história em quadrinho de *Chiodino* da ilustração de *Cipollino* são os balões de fala, que se fazem mais visíveis do que a legenda nos rodapés, criando uma grande interação entre as personagens presentes.

O desenho traz *Pilucca* e *Chiodino* estudando os fenômenos que acontecem no céu e no planeta Terra. Em uma expedição ao Polo Norte, o cientista se mostra muito entusiasmado com tudo o que estão tendo a oportunidade de estudar, entretanto, o robô almeja sempre que o seu pai seja o primeiro e o melhor. Quando nota que outros cientistas estão fazendo também constatações sobre o espaço sideral, o menino se irrita e leva uma lição de moral do pai, que afirma para o jovem robô que na ciência não deve haver inveja, pois existem muitas coisas a serem exploradas por todos que se propõem a estudar.

Ainda assim, *Chiodino* fica enfezado com os demais e resolve intervir se projetando ao espaço, a fim de impedir que outros satélites artificiais cheguem antes de seu pai. Todavia, na conclusão da história, algo não sai como o planejado e *Pilucca* acaba por reforçar com ele os valores afirmados de início. Fica clara então a real intenção por trás da história do jovem robô: transmitir uma moral positiva, visando um convívio melhor entre as pessoas, suavizando a competitividade.

Chiodino carrega ainda uma vertente científica que apresenta informações sobre tecnologia, algo que era totalmente distante da realidade do povo italiano. Alfredo Pasquali, Gerente de Relações Externas do Comitê de Pesquisa da *API*, justifica essa tendência na seguinte passagem de um de seus artigos sobre *Il Pioniere*:

“A ciência era de fato a alavanca privilegiada para criar confiança no futuro entre as crianças: a redenção da pobreza e da ignorância estava fortemente ligada ao desenvolvimento do conhecimento tecnológico, uma maravilha socialista do mito da então União Soviética, completa com Sputnik e de Yuri Gagarin.” (PASQUALI, 2018: 36). (Tradução própria).¹⁵

¹⁵ *Trecho original*: “La scienza infatti era la leva privilegiata per creare tra i ragazzi la fiducia nel domani: il riscatto dalla povertà e dall’ignoranza veniva fortemente legato allo sviluppo delle conoscenze tecnologiche, meraviglia socialista del mito dell’allora Unione Sovietica, con tanto di Sputnik e di Yuri Gagarin.”

Como exemplo de história em quadrinhos produzida pelo governo fascista, a ilustração seguinte é referente ao semanal *Il Balilla*, cuja edição é a de nº4, publicada em 22 de janeiro de 1939. Esta publicação conta com linguagem verbal e não verbal. As imagens dispõem de uma vibração de cores mais forte, ainda que com uma paleta mais simples. Já as legendas apresentam uma descrição rítmica da história, porém, diferentemente das demais ilustrações, essa história em quadrinhos conta com dois balões de fala, o que não era comum.



Figura 5: *Il Balilla* edição nº4, 22 de janeiro de 1939, pg. 13.

A personagem principal – que dá nome à história – se chama Assalonne Mordivò, um homem que apresenta particularidades em relação às características físicas do povo italiano. As características físicas de Mordivò são compatíveis com as de determinado grupo, como o nariz grande, barba e cabelos cheios. Outro traço diz respeito às suas vestimentas, sendo um

sobretudo de cor preta e chapéu. Desta forma, entende-se que o protagonista é um judeu – o que é reforçado por sua distinção em relação às demais personagens ilustradas.

Na primeira vinheta, a legenda indica que Assalonne se lamenta e no balão de fala diz para si mesmo “*pobre judeu!*”. É importante notar que a personagem faz isso virada para uma parede, que pode ser interpretada como o Muro das Lamentações, o local mais sagrado do judaísmo. Além disso, ele refere a si próprio como “*giudeo*”, termo que não é mais utilizado na Itália por conta de seu teor discriminatório, tendo sido substituído por “*ebreo*”, correspondente ao termo judeu em português.

Na sequência, a descrição se refere à personagem como “*furbissimo giudeo*”, ou seja, “um judeu espertíssimo”, que acabou por comover um pequeno italiano chamado *Pierino*. O menino se comoveu com a fome e o pranto do homem e, de forma solidária, lhe ofereceu o dinheiro e a comida que tinha. Prontamente Assalonne aceita, entretanto, um jovem interfere na cena. Este rapaz veste um uniforme militar, indicando o seu vínculo com a formação juvenil do governo fascista. Assim, ele indica que há algo de errado e então abre o sobretudo sem o seu consentimento, revelando uma porção de sacos de ouro.

A atitude do jovem chama a atenção: ele agride Assalonne com um chute e o coloca para fora do solo italiano – o que é constatado por uma placa que indica dois caminhos, “estrangeiro” e “Itália”. A atitude do rapaz é então celebrada vigorosamente pelas pessoas nas calçadas.

O teor antissemita dessa história em quadrinhos reforça o perfil xenofóbico relativo ao governo fascista durante a Segunda Guerra Mundial, disseminando para as crianças o tratamento e a desconfiança que deveriam ser praxe na relação com imigrantes – principalmente os que dispunham de um perfil religioso não condizente com o praticado pelo país.

Ademais, nota-se o treinamento militar guarnecido pela *ONB* aos jovens, para que em situações como a apresentada nos quadrinhos, eles estivessem prontos para agir em prol da Pátria de acordo com os valores fascistas, tendo assim o valor nacionalista do regime propagado para a grande massa de manobra juvenil.

Outro exemplo referente ao semanal *Il Balilla* é a edição de nº8, publicada em 21 de dezembro de 1941. Esta publicação conta com linguagem verbal e não verbal, mostrando o lado prático do lema do regime fascista: “Deus, pátria e família”. Inicialmente, é possível notar a diferença de vibrações das cores presente na história em relação ao que apresenta *Il Pioniere*. A ilustração a seguir aparece ainda com traços mais simples e desenhos minimalistas.



Figura 6: *Il Balilla* edição nº8. 21 de dezembro de 1941.

Por ter sido veiculada em 21 de dezembro, na primeira vinheta é possível notar a neve cobrindo as casas e conta com a seguinte legenda: “*La Vigilia di Natale è una festa universale.*”, sendo traduzida para o português como “A Vigília de Natal é uma festa universal.”. Assim, a história retrata o ambiente natalino, sendo o Natal um feriado religioso cristão, que marca o nascimento de Jesus Cristo. A aclimação traz enfoque para a vertente sacra postulada pelo regime, dando a devida importância para a referida época.

Girando entorno de uma jovem italiana que cuida de seu acamado irmão mais novo, a temática da educação feminina também é retratada na história em quadrinhos. As diretrizes propostas para as meninas pela *Giuventù Italiana del Littorio (GIL)* indicavam um ensino voltado para a família, as tarefas domésticas e mantendo a conexão com a sua fé fascista e com Deus. Então na terceira vinheta vê-se sua angústia pela situação de seu irmão.

Na quarta vinheta, é possível observar que o carteiro passa e não entrega nada à jovem, deixando-a com a expressão consternada. É interessante notar que o carteiro é um senhor e que as demais personagens ilustradas são femininas, indicando que os homens do vilarejo estavam servindo ao exército italiano. Entretanto, na vinheta seguinte ela é lembrada por outra personagem de que ela não é sozinha na família, precisando, então, recobrar a sua calma e é orientada na cena seguinte a fazer uma prece.

Contextualizando a continuidade da história, em 1940 é formado um dos dois grandes grupos atuantes da Segunda Guerra Mundial, conhecidos como Eixo. O Eixo é formado por Itália, Japão e Alemanha, com a guerra já em andamento. O estreitamento dos laços gera uma alta expectativa em relação ao sentimento de êxito na guerra, considerando o alto poderio bélico e o quantitativo militar. No fim de 1940, a Itália fracassa na tentativa de invasão à Grécia e no início de 1941 é respaldada pelo exército alemão. Ainda que com seu exército enfraquecido, Mussolini envia uma grande parte de seus homens para auxiliar Hitler na tentativa de invasão à URSS. Descrita a conjuntura italiana na guerra, na última vinheta o pai da jovem retorna da guerra, trazendo alívio pela sua volta. Considerando que a história foi publicada em dezembro de 1941, assimila-se uma tentativa de manter o moral alto em relação à vitória do Eixo na Segunda Guerra Mundial.

As histórias em quadrinhos publicadas pela *Opera Nazionale Balilla* são mais simples do que as produzidas pelo concorrente *Il Pioniere*, sendo também mais objetivas, pois se instaura o padrão de vida que deveria ser seguido pelos italianos durante o regime. Desta

forma, o povo deveria ser temente perante os símbolos do regime fascista e do cristianismo, cuidando de suas famílias (respeitando os seus respectivos encargos nesta empreitada) e honrando a sua pátria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar através da nossa análise, as histórias em quadrinhos exerceram uma função social na educação infanto-juvenil durante o período fascista e de resistência comunista em solo italiano.

Conclui-se então que o embate literário infanto-juvenil foi estruturado e custeado por diferentes forças, que adentraram em questões educacionais principalmente pelo viés político e fizeram do uso da linguagem o seu recurso na busca por poder, ainda que com diferentes intenções. Assim, os resultados da pesquisa apontam para três desfechos de suma relevância em relação à importância das histórias em quadrinhos no contexto do movimento fascista e pós-fascista ocorrido na Itália.

Inicialmente, compreende-se que o semanal *Il Balilla* teve o seu uso direcionado para a propagação dos ideais do regime. A Itália se retirou do cenário da Primeira Guerra Mundial extremamente enfraquecida e a população sofria com o desgaste social e econômico. Com o povo desacreditado, o Fascismo empregou um discurso salvacionista. Utilizando como recurso a linguagem verbal e não verbal, o discurso antissemita e nacionalista foi difundido através das histórias em quadrinhos como um de seus vieses, fortalecendo a necessidade de manter na Itália apenas o povo italiano, afastando a possibilidade de contato com outras massas. A premissa do racismo também pode ser compreendida por motivos religiosos, visando à superioridade do discurso de fé na ideologia fascista e do cristianismo, que pautavam pilares do regime militar.

Ademais, o controle da educação foi uma forma de manter as frentes de batalha sempre apinhadas de jovens soldados extremamente motivados e em pleno vigor físico, prontos para agir em prol do seu país, já que além do ensino regular em sala de aula, os rapazes contavam com atividades físicas complementares e instruções militares.

Paralelamente ao discurso fascista, *Il Pioniere* nasceu no plano social-democrático, criado pela *Associazione Pionieri d'Italia* e financiado pelo partido comunista, com a intenção de trazer alternativas ao discurso militar imposto pelo regime e à educação sacra apresentada pela Igreja Católica.

Desta forma, o semanal *Il Pioniere* foi utilizado com uma finalidade diferente, prezando principalmente pelo resgate da infância perdida durante o árduo período de conflito.

Se por um lado os jovens foram preparados entre discursos xenofóbicos, para a *API* era importante que fossem estimulados quanto à educação cívica e valorização dos ideais certos. Assim, as histórias em quadrinhos contavam com ilustrações que portavam lições de cidadania e patriotismo que operavam em comunhão com os anseios do povo de forma não autoritária.

Outro ponto significativo foi que o semanal *Il Pioniere* trouxe à pauta uma questão importante: o saber científico. Se anteriormente a explicação para a maioria dos fenômenos e obras era teocentrista, agora a ciência passa a ter o seu valor, corroborando para a formação de consciência e saberes que antes não eram dispostos ao povo, sendo comunicados através de um discurso laico e socialista. Dessa forma, o embate tomou grande proporção por sua contrariedade ao *Il Balilla* e ao *Il Vittorioso*.

Tratando mais especificamente da relação entre a administração pública e o discurso ideológico, é necessário salientar que a gerência das políticas educacionais leva a uma consolidação de grande relevância para a construção do pensamento de massa, em que a criança não era considerada parte de um todo, mas era o seu protótipo.

Portanto, foi considerada a influência que o liberal *Corrieri dei Piccoli* exercia com as lições de moral, e concluiu-se que as histórias em quadrinhos seriam um instrumento lúdico efetivo na disseminação dos respectivos ideais. Dentro das lideranças políticas e religiosas, todas operaram com órgãos internos voltados para o desenvolvimento de atividades e meios que fizessem com que suas convicções chegassem até o público-alvo.

Entende-se então que não existe neutralidade de discurso. O uso da linguagem para difusão de ideais torna-se claro no regime militar fascista, porém também é reconhecido nos semanais da resistência comunista. Para o público infanto-juvenil, a difusão das ideologias não era percebida de forma consciente, gerando uma falsa sensação de formação de pensamento crítico, quando efetivamente a finalidade era inculcar determinada ideologia. Desta maneira, a tríade formada pelo Fascismo, *Resistenza* e Igreja Católica, tornam claro que não havia limites na tentativa de sobreposição entre um e outro a favor de seus ideais. É necessário, portanto, fazer atenção para a questão moral, considerando a exposição das crianças, situados em uma fase na qual deve ser estimulado o desenvolvimento de sua consciência e o pensamento crítico.

Por fim, a contemporaneidade no discurso do semanal *Il Pioniere* é fundamental para a reflexão das atitudes tomadas por órgãos estatais em relação à educação. Tomando como exemplo os conflitos armados que ocorrem nas escolas estadunidenses, qual deve ser a atitude do Estado perante esse tipo de situação? O presidente Donald Trump declarou em entrevista¹⁶ no dia 21 de fevereiro de 2018 que, além de um maior controle na venda de armamento, era necessário munir os professores como forma de coibir esse tipo de ataque. Entretanto, além de ser importante questionar qual a real necessidade de corroborar para uma maior circulação de armamentos, qual seria o resultado de um ambiente escolar que conta com um representante em posse de uma arma de fogo?

É necessário que sejam propostas políticas públicas que prezem não por ideologias em prol de uma conjuntura política A, B ou C, mas que vise formar um cidadão consciente de seus direitos e deveres e capaz de colaborar para o desenvolvimento de sua comunidade. Em tempos de que uma das soluções apresentadas é armar professores, o poder da palavra deve ser mais bem explorado como um recurso que vise à interação e a paz entre os seres humanos.

¹⁶ Entrevista disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/02/21/trump-vai-de-coibir-compra-de-armar-a-armar-professores-em-reuniao-com-alunos-e-pais.html>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arquivo das histórias em quadrinhos de *Il Pioniere*: <http://www.ilpioniere.org/>.
- CAPORILLI, Pietro. *Il Fascismo e i giovani*. Roma: Novíssima, 1932.
- DETTI, Ermanno. *Il fumetto fra cultura e scuola*. Firenze: Na Nuova Italia, 1984.
- Dicionário online *Michaelis*. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>
- ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Perspectiva, 1993, 5ª ed.
- Il Balilla* edição nº4. 22 de janeiro de 1939. pg. 13.
- Il Balilla* edição nº8. 21 de dezembro de 1941.
- Il Pioniere* edição nº42. 3 de novembro de 1957. pg. 16.
- Il Pioniere* edição nº41. 20 de outubro de 1966.
- Il Pioniere* edição nº46. 20 de novembro de 1960. pg.17.
- PASQUALI, Alfredo. *Alla ricerca del Pioniere perduto*. 2018. Disponível em: <https://www.amicidelfumetto.it/wp-content/uploads/2018/08/104-Pioniere.pdf>
- Site Conceitos. Disponível em: <https://conceitos.com/>
- Site *Treccani*. Disponível em: <http://www.treccani.it/>
- Site Uol. *Trump defende professores armados e controle na compra de armas em reunião com vítimas de ataque*. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/>
- SAUSSURE, F. (1995b). *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix. (Originalmente publicado em 1916).
- SOUZA DA ROSA, Cristina. *Pequenos soldados do Fascismo: a educação militar durante o governo de Mussolini*. *Antíteses*, vol. 2, n.4, jul-dez. de 2009, pp. 621-648.
- Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/viewFile/2704/3929>